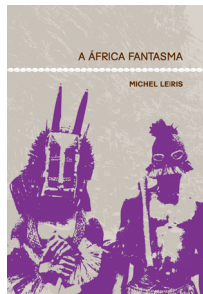


2ª QUINZENA

ANTROPOLOGIA



A ÁFRICA FANTASMA

MICHEL LEIRIS

Tradução: André Pinto Pacheco

Apresentação: Fernanda Arêas Peixoto

Capa dura; 16 x 23,5 cm;

672 páginas

36 ilustrações

R\$ 69,00

ISBN 978-85-7503-656-3

África fantasma (1934) é um extraordinário diário que registra o cotidiano da Missão Etnográfica e Lingüística Dacar-Djibuti, entre 1931 e 1933, cortando a África do Atlântico ao Mar Vermelho. Uma síntese da pluralidade de interesses que marcou a vida de Michel Leiris (1901-1990), escritor, poeta e antropólogo, é uma leitura pessoal do dia-a-dia do grupo de pesquisadores da primeira e mais importante missão etnográfica francesa realizada na África. A edição traz 36 imagens P&B da viagem, entre fotografias, desenhos e mapas.

Nele, interpenetram-se pesquisa antropológica e o arrojado projeto autobiográfico do autor, concretizado com a publicação de *A idade viril* (Cosac Naify, 2001), em 1939. Não se trata de uma história da missão nem de um relato de viagem tampouco de um caderno de campo de antropólogo profissional. A subjetividade é o foco. Por isso, Leiris define-o como "simples diário íntimo". Mas, um diário especial, pois abriga uma multiplicidade de gêneros e mistura diferentes registros, onde convivem etnografia, relato de viagem, esboços de ficção, comentários políticos, registro de sonhos, tudo organizado pela obsessão confessional do autor.

Michel Leiris na Cosac Naify:

A idade viril e Espelho da Tauromaquia

REIMPRESSÕES

FOTOGRAFIA



B.J. DUARTE – CAÇADOR DE IMAGENS

Textos de Rubens Fernandes Junior, Michael Robert Alves de Lima, Paulo Valadares.

Entrevista à Mônica Junqueira de Camargo e Laudemíia Aparecida Inaimo

Capa dura; 27 x 27 cm

208 páginas

214 fotografias P&B

R\$ 42,00

ISBN 978-85-7503-626-6

O fotógrafo Benedito Junqueira Duarte (1910-1995) conviveu com alguns dos maiores nomes da fotografia da primeira metade do século XX. Sua produção reafirma uma presença significativa na história da fotografia de São Paulo e do Brasil. Agora, com o lançamento do livro *B.J. Duarte – caçador de imagens*, é possível conhecer todo potencial técnico e estético do seu trabalho.

Além de atuar como fotógrafo e cineasta, B.J. Duarte publicou crítica cinematográfica no Estadão, na revista *Anhembi* e no Grupo Folha por quase trinta anos. Convidado por Mário de Andrade, organizou a seção iconográfica do Departamento de Cultura de S. Paulo, com a função de registrar as imagens da metrópole em constante transformação.

O livro aborda diferentes momentos de sua trajetória: o aprendizado em Paris; a iniciação profissional em São Paulo com o retrato e o fotojornalismo; a fotografia documental desenvolvida no Departamento de Cultura; a experiência transgressora na *Revista S. Paulo*; e o cinema, através do documentário educativo-científico realizado principalmente na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Veja também:

São Paulo: 3 cidades em um século, de Benedito Lima de Toledo

LITERATURA ESTRANGEIRA



ESPERANDO GODOT

SAMUEL BECKETT

Coleção Prosa do Mundo

Tradução e prefácio: Fábio de Souza Andrade

Capa dura e sobrecapa; 14 x 21 cm,

240 páginas

17 fotografias em P&B

R\$ 59,00

ISBN 85-7503-458-8

Obra-prima do dramaturgo, romancista e poeta irlandês Samuel Beckett (1906-1989), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1969, o clássico ganha reedição com tradução do professor de teoria literária da USP Fábio de Souza Andrade.

Escrita em francês, a peça estreou em 1953 e se tornou um divisor de águas no teatro do século passado. Na história, dois vagabundos aguardam infinitamente, num descampado, a vinda do senhor Godot, que nunca aparece.

A edição traz uma significativa compilação de fotos das montagens mais importantes e inovadoras do texto teatral, além de imagens do próprio autor participando da direção dos espetáculos. Ao final, sugestões de leitura indicam textos obrigatórios para quem deseja se aprofundar no assunto, além de algumas das versões cinematográficas mais relevantes da peça.

Samuel Beckett na Cosac Naify:

Fim de partida (coleção Prosa do Mundo)

O primeiro amor (tradução e ilustrações de Célia Euvaldo)

Proust (coleção Ensaios)

LITERATURA BRASILEIRA



Ô, COPACABANA!

JOÃO ANTÔNIO

Prefácio: Rodrigo Lacerda

Brochura; 14 x 20 cm

144 páginas

5 ilustrações

R\$ 42,00

ISBN 85-7503-076-0

O escritor João Antônio (1937-1996) foi observador privilegiado do cotidiano carioca e da expressão de seus tipos humanos, como as prostitutas, os pivetes, os pescadores, as madames e os torcedores de futebol.

Inserindo-se no gênero do conto-reportagem, margeando também a crônica, *Ô, Copacabana!* traz muitos episódios eloqüentes da vida urbana brasileira, com farta dose de ironia e sarcasmo.

A consciência privilegiada e a revolta desabrida de João Antônio flagram contradições comuns a todas as grandes cidades do país, tanto no âmbito histórico, quanto na esfera social.

A edição inclui dois contos inéditos e fotos P&B.

João Antônio na Cosac Naify:

Leão-de-chácara

Abraçado ao meu rancor

Malagueta, Perus e Bacanaço

Dedo-duro

LITERATURA BRASILEIRA



FAMÍLIAS TERRIVELMENTE FELIZES

MARÇAL AQUINO

Ilustrações: Ulisses Bôscolo de Paula

Orelha: Cristóvão Tezza

Brochura; 14 x 20 cm

232 páginas

25 ilustrações

R\$ 45,00

ISBN 85-7187-209-7

Coletânea de narrativas curtas de Marçal Aquino, autor da novela *Cabeça a prêmio* (Cosac Naify, 2003). Além de cinco contos inéditos, o volume reúne oito contos retirados de *As fomes de setembro* (1991); outros oito selecionados de *Miss Danúbio* (1994), incluindo o texto que deu título a esse livro; e o conto "Boi", que integrou a coletânea *Decálogo* (2000). O estilo é direto, equilibrando sarcasmo e melancolia, com temas que preferem o intimismo à ação. Aquino mostra seu talento em criar tramas e subtramas, ocultando um segundo núcleo narrativo, o que propicia um final inesperado.

Segundo o escritor Cristóvão Tezza, no texto da orelha: "avançando pelo livro, do intimismo inicial o leitor sentirá a passagem para as suas fortes histórias de ação, dramáticas e supreeendentes (...). Em cada gesto, esses personagens parecem pedir licença, às vezes a tiros, para entrar no mundo da humanidade verdadeira".

A edição é ilustrada pelo traço incisivo do gravurista Ulisses Bôscolo de Paula.

Veja também:

Cabeça a prêmio, de Marçal Aquino

CINEMA



O CINEMA E A INVENÇÃO DA VIDA MODERNA

LEO CHARNEY E VANESSA R. SCHWARTZ (ORGS.)

Coleção Cinema, teatro, modernidade

Tradução: Regina Thompson

Prefácio: Ismail Xavier

Brochura; 16 x 23 cm;

576 páginas;

65 ilustrações;

R\$ 77,00

ISBN 85-7503-051-5

Coletânea de ensaios que analisa as formas e funções do olhar e da representação presentes na vida urbana entre 1848 e 1920. Examina as questões da pintura, da fotografia, das exposições em museus, das novas formas do jornalismo de "sensações", das estratégias de propaganda e comércio e, mesmo, a presença de formas literárias que expressam a modernidade.

No centro das extraordinárias pesquisas históricas reunidas neste livro, a constatação de que há uma nova dimensão de "espetáculo" impressa nas mais diversas ocorrências da vida cotidiana, num contexto urbano pautado pelo voyeurismo, o medo e fascínio diante do choque, e o senso agudo da efemeridade das experiências.

Discute-se como a modernidade se constrói a partir do exercício dessas formas de percepção e de atenção em que um "regime do olhar" cinematográfico se prefigura, antes mesmo de se concretizar no aparato técnico que o consagrou.

Veja também – Coleção Cinema, teatro, modernidade:

Cinema, vídeo, Godard, Philippe Dubois;

Crítica da imagem eurocêntrica, Ella Shohat e Robert Stam;

Discurso sobre a poesia dramática, Denis Diderot

Eisenstein e o construtivismo russo, François Albera;

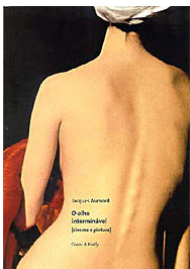
Shakespeare, nosso contemporâneo, Jan Kott;

Teoria do drama burguês: século XVIII, Peter Szondi;

Teoria do drama moderno [1880-1950], Peter Szondi;

Tragédia moderna, Raymond Williams

CINEMA



O OLHO INTERMINÁVEL

JACQUES AUMONT

Coleção Cinema, teatro, modernidade

Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro

Apresentação: Rubens Machado Jr.

Brochura; 16 x 23 cm

272 páginas

51 ilustrações

R\$ 58,00

ISBN 85-7503-281-X

Um marco nos estudos entre cinema e pintura, este livro é inovador ao promover um estudo dialético entre as artes. Aumont busca categorias fundantes da representação visual, dos modos de dar forma à experiência do olhar e explora a história das artes visuais para discorrer sobre a mobilização do olhar, a percepção da passagem do tempo, a narratividade implícita na *mise-en-scène* da imagem e no enquadramento.

O livro, já no primeiro capítulo, declara sua inspiração godardiana, que o ensaísta explora como porta de entrada para sua reflexão. Nas experimentações do cineasta, Aumont encontra a derradeira relação entre cinema e pintura: “Godard é hoje o único cineasta que pode, como outrora Chaplin, trabalhar por esboços sucessivos, deixar e retornar a uma obra, transformá-la, até mesmo inacabá-la”.

O autor teve participação direta nesta primeira edição em língua portuguesa, reelaborando o conjunto de imagens que ilustrava a antiga edição francesa.

Veja também:

Cinema, vídeo, Godard, Phillipe Dubois

ARQUITETURA



UMA NOVA AGENDA PARA A ARQUITETURA - ANTOLOGIA TEÓRICA (1965-1995)

KATE NESBITT (ORG.)

Coleção Face Norte

Tradução: Vera Pereira

Brochura

18 x 24 cm;

664 páginas;

16 ilustrações;

R\$ 85,00

ISBN 9788575035993

Décimo título da Coleção Face Norte, esta antologia reúne os 51 mais influentes ensaios de teoria contemporânea publicados internacionalmente no âmbito das exposições, revistas e periódicos acadêmicos de arquitetura dos últimos 30 anos. Pensado originalmente para um público de profissionais, estudantes e professores de arquitetura, é uma excelente introdução aos temas e teorias da arquitetura mais importantes produzidos a partir dos anos 1960.

Os textos, escolhidos em função de sua capacidade de revelar as questões centrais do debate teórico pós-moderno, foram escritos por arquitetos, historiadores, críticos e teóricos como Eisenman, Tschumi, Colquhoun, Argan, Agrest, Koolhaas, Gregotti, Tafuri, Frampton, entre outros. Inclui ainda informações sobre os autores e uma bibliografia organizada por capítulo que serve como um guia de estudo sobre os temas e paradigmas teóricos abordados. A obra interessa não apenas ao arquiteto, mas também a todo leitor envolvido com a análise e crítica da produção cultural do período.